



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A GEOPOLÍTICA DO ESTADO REVOLUCIONÁRIO DE BURKINA FASO: O CASO DA COSTA DO MARFIM
Autor	LUIZA FERREIRA FLORES
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

A GEOPOLÍTICA DO ESTADO REVOLUCIONÁRIO DE BURKINA FASO: O CASO DA COSTA DO MARFIM

Autora: Luiza Ferreira Flores¹

Matrícula: 00289975

Orientador(a): Profa Dra. Analúcia Danilevicz Pereira²

RESUMO

O presente trabalho analisa a Revolução que ocorreu no Estado de Burkina Faso entre os anos de 1983 e 1987. A hipótese que fundamenta a pesquisa é que as divergências entre Burkina Faso e Costa do Marfim contribuíram para o desfecho do processo revolucionário burkinabe em 1987. A pesquisa é justificada pela escassez de estudos sobre a geopolítica de Burkina Faso durante o seu período revolucionário, tanto à nível nacional quanto internacional. O objetivo geral do trabalho é analisar as contendas geopolíticas entre Burkina Faso e Costa do Marfim durante o governo de inspiração marxista do primeiro. Os objetivos específicos são (i) avaliar a modificação da questão migratória entre Burkina Faso e Costa do Marfim e (ii) compreender a tênue balança diplomática entre os dois países. A metodologia é qualitativa, realizada através da análise histórica e documental. Considerando que este é um estudo em andamento, pode-se concluir que (i) a diminuição de migrantes burkinabes para a Costa do Marfim no período de 1983 até 1987 é resultado das políticas sociais de Thomas Sankara e do CNR, além do incentivo de retorno aos migrantes nacionais, como parte do projeto de conscientização nacional do Estado socialista; (ii) a aproximação diplomática-militar entre Burkina Faso e Gana provocaram tensões com o governo marfinense, fator que levou este país a militarizar sua fronteira, contradizendo o Acordo de Não Agressão e Assistência à Defesa (ANAD) de 1977; (iii) a rígida política anticomunista do governo marfinense e seu alinhamento ideológico com o bloco ocidental ajudou a promover resistência interna em Burkina Faso, favorecendo a atuação da CIA e do governo francês, fatores que aceleraram os trágicos eventos de 1987, o golpe de Estado e assassinato de Thomas Sankara, pondo fim ao período revolucionário do país.

¹ Graduanda em Relações Internacionais na UFRGS. E-mail: lu.feflores@gmail.com

² Doutora em História pela UFRGS com Especialização em Processos de Integração na Ásia, Europa e América Latina pela Universiteit Leiden - Holanda, e coordenadora do Centro Brasileiro de Estudos Africanos - CEBRAFRICA/UFRGS. E-mail: ana.danilevicz@ufrgs.br